



Índice

- 01** [Índios Karajá mantêm tradição de respeito à natureza no Rio Araguaia](#)
- 02** [Índios ainda aguardam eletrônicos recolhidos pela PF durante confronto](#)
- 03** [Festa de índios krikatis é destaque no Mirante Rural](#)
- 04** [Índios Guaranis fecham rodovia que dá acesso ao Sul do estado no Morro dos cavalos, em Palhoça](#)
- 05** [Exposição itinerante mostra saberes e práticas populares e indígenas do Mato Grosso](#)
- 06** [Dia Internacional dos Povos Indígenas: As reivindicações dos índios do Equador](#)
- 07** [Cuiabá sediará 12ª edição dos Jogos dos Povos Indígenas](#)
- 08** [Índios e falta de indústria abrem abismo entre melhor e pior IDH de MS](#)
- 09** [Estudos ambientais serão retomados no rio Tapajós, no Pará](#)
- 10** [Programa Nacional de Habitação Rural vai atender comunidade indígena de Feijó](#)



Índios Karajá mantêm tradição de respeito à natureza no Rio Araguaia
SÍTIO G1/GO, 10.08.2013

Cerca de 100 índios da tribo vivem na cidade de Aruanã, em Goiás. Artesanato feito de barro atrai a atenção dos turistas que visitam a região.

Há pelo menos mil anos, de acordo com a arqueologia, a tribo dos índios Karajá habita a região do Rio Araguaia. Mais que um sustento, o rio representa, para eles, uma origem e a extensão do próprio corpo, segundo mostra o especial "Força do Araguaia".

A crença dos índios diz que os homens surgiram das águas do rio, que para esta comunidade é o "berorrokan", ou "rio grande", em português.

Em Aruanã, a 315 km de Goiânia, vivem cerca de cem índios, na Aldeia Burdina. Outras comunidades da mesma tribo vivem em outros trechos do rio. O fluxo da água é utilizado por eles como uma espécie de rodovia, interligando as aldeias. "Nossos avós visitavam uns aos outros por meio do rio", lembrou o cacique Karajá, Raul Hawakat.

Segundo ele, o respeito ao rio é o principal ensinamento passado pelo povo indígena. "Até o banho é tomado logo cedo, pois assim fortalecemos nosso espírito para seguir o dia", explicou.

O turista que vê o artesanato produzido pelos Karajá, perpetuando a cultura indígena, nem imagina que há 30 anos a comunidade quase foi extinta. Àquela época, a tribo tinha 30 integrantes.

Porém, a fase agora é de valorização dos índios. Mesmo trabalhando na cidade, a relação dos indígenas com o artesanato ainda é forte. Neste ano, a boneca Karajá, um dos trabalhos artesanais feitos com argila do rio, conquistou o título de patrimônio do Brasil.

O barro é a principal matéria prima. "Aprendi a fazer as bonecas com a minha avó. Fazemos para as crianças brincar", explicou a artesã Iraci Hiwelaki.

"Também fazemos animais, como as tartarugas e onças, que sempre estão nas margens do rio", ressaltou a artesã Darcília Wassuri.



Índios ainda aguardam eletrônicos recolhidos pela PF durante confronto SÍTIO RONDA DO MS, 11.08.2013

São pen drives, notebooks e câmeras que foram levados em reintegração de posse na Fazenda Buriti em maio

Indígenas e movimentos sociais denunciam que diversos pertences teriam sido apreendidos indevidamente pela Polícia Federal durante o conflito ocorrido no final de maio na Fazenda Buriti, em Sidrolândia, distante 100 quilômetro de Campo Grande. Eles alegam que não era apresentado nenhum mandado de busca e apreensão para o recolhimento dos objetos.

O educador social Dionedson Terena foi um dos que teve seus pertences apreendidos durante o conflito. "Apreenderam meu notebook, câmera e pen-drives. Todo o meu material de trabalho. Estou tendo dificuldade de desenvolver meu serviço por conta disto", afirma.

O terena relata que as apreensões foram feitas em dois momentos. No primeiro, ele teria sido abordado na rua. "Eles me disseram que não iam fazer nada e por isto fui até eles. Acabaram me revistando, me fizeram tirar a camisa e levaram os pen-drives", explica. Posteriormente, uma busca teria ocorrido dentro do no seu carro, onde acabaram levando seu notebook e câmera. Motocicletas e um carro também estão entre os itens apreendidos pela PF.

Dionedson afirma que a abordagem estava sendo feita em qualquer indígena da região e que muitos veículos foram danificados durante as buscas. "Eles quebravam os vidros para pegar os pertences", alega. Além disto, um professor que participava do movimento teve a traseira do carro atingida por um trator conduzido por um policial. O valor do conserto ficou em torno de R\$ 5 mil.

Na ocasião, os advogados que representavam os indígenas conversaram com a PF que afirmou que entraria em contato com eles para devolução dos pertences. Porém, isto não ocorreu até então. A assessoria de imprensa da Polícia Federal foi procurada pela reportagem para falar sobre a denúncia, mas não enviou resposta até o momento da publicação.

Campo Grande News



Festa de índios krikatis é destaque no Mirante Rural

SÍTIO REGIÃO NEWS, 09.08.2013

Celebração marca nova fase na vida de uma menina indígena. Meninos também são coroados guerreiros na festa.

A edição deste domingo (11) destaca uma tradição dos índios krikatis. Na aldeia São José, em Montes Altos, a equipe da TV Mirante acompanhou a festa de Vutú, que marca uma nova fase na vida de uma menina indígena. Na celebração, também são coroados os "gaviões", garotos que receberam treinamento para serem guerreiros. Como prêmio pela conquista, podem dormir com a índia que quiserem.

O programa também mostra acampanha contra as queimadas, que aumentam nesta época na região central do estado. Além disso, o Mirante Rural aborda a reunião de profissionais da Agência de Defesa Agropecuária de várias regiões do estado na semana passada, em Santa Inês. Eles participaram de um treinamento para o Programa Nacional de Erradicação da Mosca da Carambola, praga que se alimenta dos frutos e dá grandes prejuízos às lavouras.



Boletim de Notícias - Edição nº 143 / 2013

Brasília, 12 de agosto de 2013.

Índios Guaranis fecham rodovia que dá acesso ao Sul do estado no Morro dos cavalos, em Palhoça

SÍTIO BANDSC, 11.08.2013

A via ficou interditada nos dois sentidos por cerca de 40 minutos

Nesta sexta-feira (09) se comemora o Dia Mundial dos Povos Indígenas, mas os índios aproveitaram a data para protestar em todo o Brasil. Em Santa Catarina as terras indígenas estão demarcadas desde 2009, mas ainda dependem da homologação da presidenta Dilma e do registro territorial no município de Palhoça. Com rostos pintados e instrumentos musicais, o grupo se concentrou no quilômetro 233, na localidade do Morro dos Cavalos.

No estado, a duplicação da BR-101 já foi negociada com o DNIT. Nas terras dos Guaranis vivem hoje 36 famílias. Cerca de 200 índios, que mantém em uma pequena comunidade seus costumes, tradições e um centro comunitário e educacional.



Exposição itinerante mostra saberes e práticas populares e indígenas do Mato Grosso
SÍTIO PLANALTO.GOV, 11.08.2013

A Exposição Itinerante do Patrimônio Imaterial de Mato Grosso pode ser visitada em Brasília até 27 de setembro. A exposição mostra bens culturais do patrimônio no estado na forma de obras de arte, artefatos e fotografias de Mário Friedlander e Laercio Miranda.

No acervo exposto na sala Mario de Andrade, no edifício-sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), se destacam manifestações culturais que ressaltam a riqueza e diversidade do estado, como o Guaraná Ralado (tradição aprendida com os índios Saterê-Mawê), do Funeral Bororo, das Gravatas Xavante dentre outros.

De Brasília, a exposição segue para Primavera do Leste, interior de Mato Grosso. A mostra é financiada com recursos do Iphan e está aberta ao público de segunda a sexta, de 8h às 18h.

Confira o convite [\[aqui\]](#)

Bens registrados

A Constituição Federal de 1988, nos artigos 215 e 216, estabeleceu que o patrimônio cultural brasileiro fosse composto de bens de natureza material e imaterial, incluídos aí os modos de criar, fazer e viver dos grupos formadores da sociedade brasileira. Atualmente, Mato Grosso possui dois deles registrados no Ministério da Cultura: Ritual Yaokwa e a Viola de Cocho – Modo de fazer.

Ritual Yaokwa é a mais longa e importante celebração realizada por este povo indígena, que habita uma única aldeia localizada na região noroeste do estado do Mato Grosso. Parte fundamental do Yaokwa ocorre quando se dá a saída dos homens para a realização da pesca coletiva de barragem e é considerado o ponto alto do ritual e o grande emblema da etnia. O Ritual Yaokwa foi inserido em 2010 no Livro de Registro das Celebrações.

A Viola de Cocho é um instrumento musical singular quanto à forma e sonoridade, produzido exclusivamente de forma artesanal, com a utilização de matérias-primas existentes na região Centro-Oeste do Brasil.

Sua produção é realizada por mestres cururueiros, tanto para uso próprio como para atender à demanda do mercado local, constituída por cururueiros e mestres da dança do siriri. O seu modo de fazer foi registrado no Livro dos Saberes, em 2005.

Os Saberes e Práticas Associados ao modo de fazer Bonecas Karajá são uma referência cultural significativa para o povo Karajá e representam, muitas vezes, a única ou a mais importante fonte de renda das famílias. Atualmente, a confecção dessas figuras de cerâmica é uma atividade exclusiva das mulheres e envolve técnicas e modos de fazer considerados tradicionais

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 143 / 2013

Brasília, 12 de agosto de 2013.

e transmitidos de geração em geração.

A pintura e a decoração das cerâmicas estão associadas, respectivamente, à pintura corporal dos Karajá e às peças de vestuário e adorno consideradas tradicionais. Indicativos de categorias de gênero, idade e estatuto social, a pintura e os adereços complementam a representação figurativa das bonecas, que identificam então "o Karajá" homem ou mulher, solteiro ou casado, com todos os atributos que "a cultura" cria para distinguir convencionalmente essas categorias.



Dia Internacional dos Povos Indígenas: As reivindicações dos índios do Equador
SÍTIO DOM TOTAL, 11.08.2013

Quito, 11 ago (SIR) – Em preparação ao Dia Internacional dos Povos Indígenas (que se celebrou nessa última sexta-feira, 9 de agosto), a Confederação das Nacionalidades Indígenas do Equador (CONAIE), convocou um Conselho ampliado a todas as autoridades dos povos indígenas e nas nacionalidades do país.

No encontro, que teve lugar em 2 de agosto, foram analisados os projetos de lei que incidem sobre as nacionalidades indígenas, como a lei sobre a água, terras e territórios; a gestão indígena da justiça, a criminalização dos protestos e as políticas relativas à atividade extrativa e o petróleo; as condições para um possível diálogo com o presidente Rafael Correa.

A nota enviada à Fides indica que no final do Conselho, os líderes da organização reiteraram que vão continuar a luta pela posse de suas terras e a salvaguarda de suas tradições, e ditaram as condições para o diálogo com o governo, elaborando também um programa de novas manifestações em setembro. No documento final do Conselho ampliado, afirma-se que será iniciado um processo de consulta das comunidades para construir a agenda dos principais pontos de conflito entre o governo e as organizações que propõem a formação de um Estado Plurinacional.

SIR



Cuiabá sediará 12ª edição dos Jogos dos Povos Indígenas

SÍTIO CUIABÁ MAIS, 11.08.2013

Cerca de 1.600 representantes de mais de 50 etnias brasileiras participarão

A 12ª edição dos Jogos dos Povos Indígenas foi oficialmente lançada nesta sexta-feira (09). Durante abertura do evento, realizada no Palácio Paiaguás pela manhã, o prefeito Mauro Mendes afirmou que Cuiabá está de portas abertas para receber os cerca de 1.600 representantes das mais de 50 etnias brasileiras e internacionais que irão participar do evento, em outubro.

“Será uma honra receber os participantes desse grande evento em nossa cidade. Os Jogos dos Povos Indígenas serão de suma importância, sobretudo em reconhecimento e respeito à história e cultura daqueles que aqui estavam quando o Brasil foi descoberto”, declarou o prefeito.

Os Jogos dos Povos Indígenas são idealizados e organizados pelo Comitê Intertribal de Memória e Ciência Indígena (ITC). A 12ª edição conta com apoio do Ministério do Esporte, do Governo do Estado, da Prefeitura de Cuiabá e da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Este ano, deverão participar dos jogos mais de 1,6 mil índios de 48 etnias brasileiras, número que supera o recorde da última edição, realizada em Tocantins, onde 1,4 mil índios de 39 etnias marcaram presença.

Além de representantes de 48 etnias nacionais, 32 indígenas e agências de governos de 16 países foram convidados para os jogos. Durante o evento, será debatido e protocolado um acordo para a realização dos Jogos Mundiais Indígenas, que serão realizados em 2015, no Brasil.

“É a primeira vez que os jogos indígenas têm dimensão internacional, o que aumenta ainda mais a importância do mesmo, já que dará visibilidade à Cuiabá, bem como a nossa responsabilidade de garantir o seu sucesso”, ressaltou Mauro Mendes.

Para garantir que tudo saia conforme o planejado, a Prefeitura de Cuiabá dará todo apoio logístico e de infraestrutura necessários.

As competições serão realizadas no Jardim Botânico de Cuiabá, localizado no bairro Sucuri, no período de 11 a 19 de outubro. No local será construída a Aldeia Global Jogos Indígenas, além de uma Oca Digital, uma Oca da Sabedoria e uma da Literatura. Em paralelo, será realizada também uma feira de artesanato, onde serão expostos produtos confeccionados pelos indígenas.

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 143 / 2013

Brasília, 12 de agosto de 2013.

O calendário de jogos inclui competições de canoagem, arco e flecha, cabo de força, arremesso de lança, corrida de 100 metros, corrida de fundo, luta corporal, corrida de tora e natação/travessia – nas modalidades indígenas e de futebol masculino e feminino – nas modalidades não-indígenas.

Também participaram da cerimônia de lançamento dos 12º Jogos dos Povos Indígenas o governador Silval Barbosa, o secretário-adjunto de Esporte e Cidadania de Cuiabá, Mário Márcio Pecora, o articulador do Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena (ITC), Marcos Terena, o coordenador-geral de Políticas Esportivas do Ministério do Esporte, Rivelino Macuxi, entre outras autoridades.

O 2º ato de abertura dos jogos indígenas acontece às 16h, no Jardim Botânico de Cuiabá, localizado no bairro Sucuri, e será marcado pela realização de cerimônia espiritual e cultural indígena de bênção do local e instalação do tronco indígena de realização dos jogos, com saudação às águas pluviais do Rio Cuiabá.



Índios e falta de indústria abrem abismo entre melhor e pior IDH de MS

SÍTIO TUDO MS, 11.08.2013

Com grande concentração de população indígena, os municípios de Japorã, Paranhos e Coronel Sapucaia tiveram os piores números do IDHM (Índices de Desenvolvimento Humano Municipal), indicador que avalia a situação das cidades levando em conta a educação, a renda e a expectativa de vida da população.

Publicado uma vez a cada dez anos, o IDH, divulgado na segunda-feira (29) pelo PNUD (Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento do Brasil) é um dos indicadores mais utilizados para se medir a qualidade de vida de uma determinada cidade.

A pior pontuação ficou com Japorã que possui aproximadamente 7 mil habitantes, de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O IDHM atingiu 0,526 pontos e a renda per capita dos moradores é de R\$ 241,32.

O prefeito da cidade, Vanderlei Bispo Oliveira, justifica o baixo desempenho dizendo que o município não tem investimento dos governos federal e estadual. Segundo ele, mais da metade da população é indígena, 35% de assentados e os restante fica com o núcleo urbano.

“Além de sofrer com a discriminação, os índios não tem terra para produzir, a cidade não tem mercado de trabalho para absorver mão de obra e gerar renda”, afirma, acrescentando que são esses fatores que coloca a cidade nesta posição vergonhosa.

Em 2º lugar, com pior índice de desenvolvimento, ficou o município de Paranhos, com IDH de 0,588 e renda per capita de R\$ 271,52. A cidade não tem nenhuma indústria e também concentra uma grande população de índios, da etnia Guarani Kaiowá.

De acordo com o prefeito, Júlio César de Souza, a livre circulação de bebidas alcoólicas e drogas, somada aos conflitos de terra, são as principais causas de suicídio nas aldeias, o que acaba contribuindo para o baixo índice de desenvolvimento.

“Por ser localizado na fronteira com o Paraguai entra muita bebida e droga nas aldeias afetando, principalmente, as comunidades indígenas”, reclama. Segundo ele, para melhorar o desenvolvimento, a população de Paranhos espera com ansiedade a rodovia Sul-fronteira, que vai ligar de Ponta Porã a Sete Quedas, passando por Aral Moreira, Paranhos e Coronel Sapucaia.

Distante 420 quilômetros de Campo Grande, Coronel Sapucaia, que faz divisa com a cidade paraguaia de Capitan Bado, ficou com 0,580 e a renda per capita da população em R\$ 350,37. Com aproximadamente 14 mil habitantes, o município por vários anos ocupou o posto de primeiro lugar no mapa da violência.

CONT.



O sociólogo Paulo Cabral explica que todos os distritos sanitários indígenas apresentam dados inferiores em relação ao da população em geral. Ainda conforme Paulo, esses IDHs dos municípios que tiveram a pior pontuação mostra, claramente, como se opera o racismo entre nós. “Vejo nesses resultados como expressão clara de racismo contra os índios”, afirma.

No topo do desenvolvimento - O levantamento realizado no Estado traz, novamente no ranking, Campo Grande na primeira colocação com o índice de 0,784. Líder há 20 anos, a Capital mantém a liderança graças a geração de emprego e o aumento do salário mínimo.

As cidades com forte no agronegócio e nas indústrias, como por exemplos, Chapadão do Sul, Três Lagoas, Maracaju e São Gabriel do Oeste aparecem com o maior IDHM em Mato Grosso do Sul.

O fator principal da boa fase vivida pela produção da região, principalmente de Chapadão do Sul, se deve principalmente à imigração de gaúchos no final dos anos 1970. “Em busca de terras férteis, esses municípios nascem como resultado migratório de famílias empreendedoras e com capital”, explica Paulo Cabral.

Já Dourados, que também se destaca como detentora de um dos maiores índices de desenvolvimento humano, cresce por conta do esvaziamento dos municípios da grande Dourados, diz o sociólogo.



Estudos ambientais serão retomados no rio Tapajós, no Pará

SÍTIO JORNAL FOLHA DO PROGRESSO, 11.08.2013

Pesquisas na região começam na próxima segunda-feira, 12. Estudos visam concluir a análise de impactos ambientais.

Pará - O Ministério de Minas e Energia anunciou nesta sexta-feira (9) que o estudos ambientais para os Aproveitamentos Hidrelétricos (AHEs) de São Luiz do Tapajós e de Jatobá, no rio Tapajós, localizado na região oeste do Pará, terão prosseguimento a partir da próxima segunda-feira (12).

A retomada das pesquisas foi comunicada pela presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai) às lideranças indígenas da região. Nenhuma das 22 frentes de trabalho dos levantamentos está localizada em terras indígenas.

A continuidade dos estudos é necessária para a complementação de levantamentos de dados e coletas de campos na região que não foram concluídos anteriormente nos períodos de vazante, seca e enchente. Os trabalhos precisam ser realizados nesses períodos para aproveitar as janelas hidrológicas do rio, evitando assim que os estudos sofram atraso de um ano já que essas janelas só ocorrem uma vez a cada doze meses.

A retomada das pesquisas permitirá que, até o final do ano, o Grupo de Estudos Tapajós, coordenado pela Eletrobrás, conclua os Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/Rima), que serão enviados para análise do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Também trará embasamentos às audiências públicas que serão feitas na região e às consultas públicas que serão promovidas pelo Governo Federal com comunidades indígenas, nos termos da Constituição Federal e da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Além dos levantamentos de campo, terá continuidade o cadastramento socioeconômico dos habitantes da região, e estão sendo realizadas pesquisas para a Avaliação Ambiental Integrada da bacia do rio Tapajós para o maior conhecimento do ecossistema da região. A investigação possibilitará um planejamento ambiental detalhado que considere a construção de usinas e de outros empreendimentos.

Pesquisas

A expedição está dividida em duas equipes. A primeira vai concluir os estudos para o Aproveitamento Hidrelétrico de Jatobá, entre os municípios de Trairão e Jacareacanga. O levantamento, que ocorrerá entre a próxima segunda-feira (12) e 10 de setembro, irá mobilizar, no pico da coleta, 130 profissionais, entre biólogos, assistentes de campo e pessoal

CONT.



de apoio e logística. Esse trabalho será feito no período de vazante, que ocorre entre a cheia e a seca do rio. Serão feitos estudos em 12 transectos, trilhas de cinco quilômetros de extensão, previamente delimitadas e autorizadas pelo Ibama para a coleta de material para as análises.

A segunda, composta por 80 pessoas, no pico das coletas, ficará encarregada da conclusão dos estudos do AHE São Luiz do Tapajós, entre os municípios de Itaituba e Trairão, nos períodos de seca e enchente – fase entre a seca e a máxima cheia do rio. Nesse caso, os estudos acontecerão entre 15 de setembro e 20 de novembro, com 10 frentes de trabalho.

Os pesquisadores contarão com o apoio de equipes de segurança até o fim dos trabalhos na região. O objetivo é dar apoio logístico ao grupo técnico e proteção aos pesquisadores e auxiliares que irão fazer estudos durante cerca de 90 dias, inclusive à noite. Os levantamentos de campo são realizados ao longo da calha do rio, em locais de difícil acesso, inabitados, isolados, sujeitos a acidentes e, como perder-se em uma trilha, picada ou ataque de algum animal, o que exige socorro imediato.

Diálogo

Após o Ministério das Minas e Energia enviar ofício à Funai comunicando a retomada dos estudos ambientais, a presidente interina da Fundação, Maria Augusta Assirati, formalizou o prosseguimento das pesquisas às lideranças da Associação Indígena Pusuru (AIP) e do Conselho Indígenas Munduruku do Alto Tapajós (Cimat).

As pesquisas também subsidiam o processo de consulta e diálogo do Governo Federal com povos indígenas e comunidades locais em relação a possíveis aproveitamentos hídricos no rio Tapajós e a formulação conjunta de ações para região. A proposta é realizar um processo nos termos da Constituição Federal e da Convenção 169 da OIT para que os povos indígenas tenham acesso às informações e possam se posicionar sobre a possibilidade dos empreendimentos.

O governo intensificou a partir deste ano a interlocução com representantes de comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais, prefeituras, câmaras municipais, entidades de classe e movimentos sociais. Foram realizadas sete reuniões informativas com comunidades quilombolas (Novo Airão/AM, Goiânia/GO, Registro/SP, Montes Claros/MG, Porto Alegre/RS, Teresina/PI, Salvador/BA) e uma reunião com povos indígenas (Tabatinga/AM). Estão previstas para ocorrer neste mês mais três reuniões informativas com comunidades quilombolas, nas cidades de Belém/PA e São Luiz/MA.

Fonte:G1 Pará



Programa Nacional de Habitação Rural vai atender comunidade indígena de Feijó
SÍTIO NOTÍCIAS DO ACRE, 10.08.2013

O governo do estado por meio da Secretaria Estadual de Habitação de Interesse Social (Sehab) através do Programa Nacional de Habitação Rural irá beneficiar cerca de 400 famílias da Terra Indígena Katukina Kaxinawa do município de Feijó.

O encontro para a apresentação e aprovação do projeto das unidades habitacionais foi feito no último dia 8 de agosto pelo secretário de habitação, Rostenio Sousa. Essa é a quarta Terra Indígena atendida pelo programa habitacional que além de comunidades indígenas atende comunidades ribeirinhas e agricultores pelo interior do Acre.

Na TI Katukina/Kaxinawa existem 12 aldeias de dois povos, os Shanenawas e os Kaxinawas, todas as aldeias terão unidades habitacionais, desde que a família manifeste interesse e tenha a documentação necessária. Equipes de assistentes e técnicos sociais estarão realizando um trabalho social dentro das comunidades ao longo de toda a execução do projeto.

Aos 50 anos de idade, Mariléia Shanenawa, irá realizar o sonho de ter uma casa moderna e confortável do jeito que toda mulher sonha.

“Não é porque somos índias que não podemos imaginar uma casa bonita, de tijolo, confortável, temos nossas tradições mas somos civilizados e gostamos de viver bem, por isso a construção dessas casas do governo é o nosso maior sonho, já imagino toda a minha família morando nelas.” Afirmou.

O cacique da aldeia Morada Nova, Ildo Carlos Kaxinawa, agradeceu o governo do Acre pelo empenho em ajudar a população tradicional e reforçou o compromisso da comunidade em ajudar no processo de execução do programa.

“O governo está fazendo a parte dele e nós vamos fazer a nossa, todas as famílias vão se unir para participar de todas as atividades sociais bem como ajudar no que for preciso para que as nossas casas sejam erguidas o mais rápido possível.” Disse, Ildo Kaxinawa.

Com o lançamento do programa na TI Katukina/Kaxinawa chega a 595 o número de unidades habitacionais para povos tradicionais.